



Lourenço adverte sobre riscos se Ulysses perder eleição

19 Líder teme crise institucional

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), advertiu ontem que a derrota do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) na disputa pela presidência da Câmara poderá provocar uma séria crise institucional no país, além de acarretar a perda de prestígio e suporte político pelo presidente José Sarney.

Quanto ao apoio de seu partido, o líder garantiu que a Frente irá conceder a quase totalidade de seus votos a Ulysses. "Pelo PFL ele está eleito. Se precisar de nossos votos, pode contar com a vitória" — garantiu o parlamentar. O principal problema que acarretaria a derrota do dirigente peemedebista na disputa pela presidência da Câmara, seria o comprometimento de sua liderança dentro da Constituinte. "Como ele poderia, então, presidir a Constituinte?" — indagou o líder frentista.

Lourenço revelou que tem enfrentado alguns problemas para convencer muitos dos deputados novos de seu partido a votarem em Ulysses para a presidência da Câmara. Ele explicou que, em virtude da campanha eleitoral, quando Frente e PMDB se defrontaram em muitos estados, surgiram seqüelas, mesmo junto a políticos experientes de sua legenda. Por isso, vem articulando cautelosamente a candidatura do presidente peemedebista

dentro de sua bancada. Lourenço argumentou ainda que, como Ulysses Guimarães representa a própria imagem do PMDB, partido que comandou nas últimas eleições, é natural que tenham surgido essas resistências a seu nome.

Entretanto, o líder disse que as resistências ao nome do presidente do PMDB são oriundas, mais de "determinados estados". Apesar disso, ele, acredita que o partido vá votar de acordo com a decisão que a bancada tomar ainda esta semana.

Constituinte

Pela manhã, Lourenço reuniu-se com o líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, quando, além da estratégia conjunta pela campanha de Ulysses, falaram sobre os problemas da Constituinte. Segundo Lourenço, a preocupação dele e de Pimenta é de que todos os parlamentares eleitos constituintes tenham participação na elaboração da nova Carta Magna.

O líder pefelista defendeu a existência da Grande Comissão, que em sua opinião iria coordenar os trabalhos e ordenar a redação das emendas. Mas, acentuou que a criação das subcomissões que legislarão por tema constitucional é imprescindível, pois será por meio delas que todos os deputados e senadores constituintes poderão opinar, antes da votação no plenário.